



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS COMPATRIOTAS VINDOS PARA FESTEJAR
SEU 83º ANIVERSÁRIO E PARTICIPAR
NUMA CERIMÓNIA DE CANONIZAÇÃO**

19 de maio de 2003

Dou as cordiais boas-vindas aos meus compatriotas, presentes aqui na Praça de São Pedro. Saúdo os Senhores Cardeais, os Bispos, os Presbíteros e as Religiosas. De forma especial, saúdo o Cardeal Primaz, hoje ausente, enquanto lhe agradeço as palavras de bem que nos transmitiu. Formulo-lhe votos de imediato e pleno restabelecimento da saúde. Quero saudar também o Senhor Presidente da República da Polónia e os representantes das Autoridades do Estado e territoriais. Obrigado pela sua presença. Agradeço em particular ao Senhor Presidente os bons votos, que me transmitiu em nome da República. Deus o abençoe! Depois, quero saudar-vos cordialmente a todos vós aqui presentes, que quisestes empreender a cansativa peregrinação destes dias, tão importante para a Igreja que está na Polónia, nos dias em que apresentamos à Igreja universal *os dois novos Santos polacos: o Bispo D. José Sebastião Pelczar e a Religiosa Úrsula Ledóchowska*. Recordando-os, quero saudar de maneira particular as Irmãs da Congregação das Servas do Sagrado Coração de Jesus e das Ursulinas do Sagrado Coração de Jesus Agonizante. Por vontade da Providência Divina, foi-me concedido realizar estas canonizações no 25º ano do meu Pontificado e no dia do meu aniversário. *Sejam dadas graças a Deus!* Do íntimo do coração, agradeço-vos também a vós! É-me grato poder celebrar todas estas circunstâncias com um grupo tão numeroso de amigos. Agradeço-vos a vossa amabilidade e os vossos sacrifícios, bem como as preces que elevais por mim e por toda a Igreja. Seria difícil contar quantos foram os nossos encontros ao longo dos últimos anos. Alguns deles tiveram lugar em Roma, em Castel Gandolfo, e outros em vários países do mundo; porém, no meu coração permanecem mais impressos os encontros que se realizaram na *terra natal*. Talvez porque foram particularmente intensos, marcados por uma profunda oração e por uma reflexão religiosa sobre a realidade temporal de cada um de nós e de toda a Nação: é nesta realidade que se concretiza o plano salvífico de Deus. Estes encontros foram sempre uma extraordinária partilha do testemunho da fé, transmitida pelos nossos antepassados, e que cria um especial clima de vida e de cultura, amplamente entendida, *que decide a identidade da Nação*. Foi assim que aconteceu em 1979, quando, em nome de todos aqueles que não tinham o direito de falar, *invoquei de Deus o dom do Espírito, a fim de que renovasse a face da nossa terra natal*. Nessa circunstância, acompanhava-nos o grande pastor

e guia da Igreja polaca, Cardeal Stefan Wyszynski, Primaz do Milénio. Com o testemunho conjunto, ajudámo-nos uns aos outros também em 1983 quando, em circunstâncias difíceis para a Nação, demos graças pelos 600 anos da presença de Maria na sua Imagem de Jasna Góra, e rezámos para obter *a fé na força do diálogo*, a fim de que "a Polónia pudesse prosperar e viver na serenidade, no interesse da tranquilidade e do bom relacionamento entre os povos da Europa" (Paulo VI). Em 1987, enquanto a Nação polaca continuava a combater contra os poderes da ideologia inimiga, todos juntos *reavivámos dentro de nós a esperança*, que brota da Eucaristia instituída no começo da "hora redentora de Cristo", que foi a "hora redentora da história do homem e do mundo". O Congresso Eucarístico Nacional, realizado nessa época, recordou-nos novamente que Deus "nos amou até à morte". Em 1991, houve dois encontros de particular eloquência. Durante o primeiro deles, *demos graças a Deus pela dádiva da liberdade reconquistada e procurámos delinear um projecto para viver nobremente a liberdade*, fundamentando-nos na lei eterna de Deus, encerrada no Decálogo. Já nesse período procurámos vislumbrar os perigos, que poderiam aparecer na vida dos indivíduos e de toda a sociedade, juntamente com a liberdade desvinculada das normas morais. Estes perigos estão sempre presentes. Por isso, não cesso de rezar *a fim de que a consciência da Nação polaca se forme com base nos preceitos divinos*, e julgo que a Igreja na Polónia saberá salvaguardar sempre a ordem moral. O segundo encontro desse ano estava ligado à Jornada Mundial da Juventude, realizada em Czestochowa. Nunca mais esquecerei aquele "Apelo de Jasna Góra", compartilhado pelos jovens do mundo inteiro *pela primeira vez, vindos também de fora das nossas fronteiras orientais*. Dou graças a Deus porque aos pés da Rainha de Jasna Góra, me foi concedido confiá-los à sua poderosa salvaguarda. Depois, houve também uma breve visita de um dia a Skoczów, em 1995, por ocasião da canonização de Joao Sarkander. Inclusivamente aquele dia produziu muitas experiências espirituais inesquecíveis. No ano de 1997 vivemos uma peregrinação repleta de acontecimentos significativos. O primeiro deles foi o *encerramento do Congresso Eucarístico Internacional, em Vratislávia*. Todas as celebrações do Congresso e, de modo especial, a *statio orbis*, nos recordaram que a Eucaristia é o sinal mais eficaz da presença de Cristo, "ontem, hoje e sempre". O segundo acontecimento, de particular importância, foi a *visita às relíquias de Santo Adalberto*, no milénio da sua morte. Do ponto de vista religioso, foi a ocasião para voltar às raízes da nossa fé. Do ponto de vista internacional, aquele encontro constituiu a *recordação da ideia do Congresso de Gniezno*, que teve lugar no ano 1000. Na presença dos Presidentes dos países limítrofes, nessa circunstância eu disse: "Não haverá uma Europa unida, *enquanto ela não se fundamentar na unidade do espírito*. Esta profunda base da unidade foi dada à Europa, consolidando-se ao longo dos séculos através do cristianismo e do seu Evangelho, com a sua compreensão do homem e a sua contribuição para o desenvolvimento da história dos povos e das nações. Isto não significa desejar apropriar-se da história. Com efeito, a história da Europa é um grande rio, em que desembocam numerosos afluentes, e a variedade das tradições e das culturas que a formam é a sua grande riqueza. *Os fundamentos da identidade da Europa são edificados sobre o cristianismo*" (Homilia, 3 de Junho de 1997). Hoje, enquanto a Polónia e os outros países do antigo "Bloco do Leste" estão a entrar nas estruturas da União Europeia, repito estas palavras, que não pronuncio com a intenção de desanimar mas, pelo contrário, para indicar que tais países tem uma grande missão a cumprir no Velho Continente. Sei que há numerosos opositores desta integração. Admiro a sua solicitude pela manutenção da identidade cultural e religiosa da nossa Nação. Compartilho as suas inquietações, ligadas ao delineamento económico das forças em que a Polónia depois de anos de ilimitada exploração económica por parte do sistema passado se apresenta como um País de grandes possibilidades, mas também de meios escassos. Todavia, devo realçar que *a Polónia foi sempre uma importante parte da Europa*, e que hoje não pode abandonar esta comunidade que, é verdade, está a viver crises a vários níveis, mas *constitui uma família de nações fundamentada na tradição cristã conjunta*. Entrar nas estruturas da União Europeia, *com direitos iguais aos dos outros países*, é para a nossa Nação e para as nações eslavas confinantes,

a expressão de uma justiça histórica e, por outro lado, pode constituir um enriquecimento para a Europa. *A Europa tem necessidade da Polónia*. A Igreja que está na Europa tem necessidade do testemunho de fé dos polacos. *A Polónia tem necessidade da Europa*. Da União de Lublim à União Europeia. É uma grande síntese, mas esta síntese é rica de vários conteúdos. A Polónia tem necessidade da Europa. Trata-se de um desafio que o presente nos põe diante de nós e de todas as nações que, na onda das transformações políticas da região da chamada Europa Centro-Oriental, saíram do círculo das influências do comunismo ateu. Todavia, este desafio apresenta uma tarefa aos crentes a tarefa de uma construção concreta da comunidade do espírito, assente nos valores que permitiram sobreviver a décadas de esforços, destinados a introduzir o ateísmo de forma programática. A Padroeira desta obra seja a Santa Rainha Edvigis, a Senhora de Wawel, a grande precursora da União das Nações, com base na fé conjunta. Dou graças a Deus porque me foi concedido canonizá-la precisamente durante aquela peregrinação. O longo encontro com a Polónia e os seus habitantes, que teve lugar em 1999, foi uma comum experiência na fé da verdade, segundo a qual *"Deus é amor"*. Num certo sentido, tratou-se de uma grandiosa preparação nacional para aquilo que vivemos no ano passado: a profunda experiência da verdade, segundo a qual *"Deus é rico de misericórdia"*. Existe, porventura, outra mensagem, que de tanta esperança ao mundo dos nossos dias e a todos os homens do início do terceiro milénio? No lugar onde Cristo misericordioso se manifestou de modo particular, em Lagiewniki de Cracóvia, não hesitei em *confiar o mundo à Misericórdia Divina*. Estou ardentemente convicto de que aquele acto de entrega encontrará uma resposta confiante da parte daqueles que crêem, em todos os continentes, conduzindo-os para uma renovação interior e a consolidação da obra da edificação da civilização do amor. Recordo estes encontros especiais com os polacos, porque *no seu conteúdo espiritual está encerrada a história dos últimos vinte e cinco anos da Polónia, da Europa, da Igreja e do actual Pontificado*. Sejam dadas graças a Deus por este tempo, em que pudemos experimentar a abundância da sua graça! No contexto do mistério da Misericórdia Divina, voltamos uma vez mais às figuras dos novos Santos polacos. Eles não só se confiaram a Cristo misericordioso, mas foram cada vez mais plenamente *testemunhas da misericórdia*. No ministério pastoral de São José Sebastião Pelczar, a actividade caritativa ocupou um lugar especial. Ele viveu sempre convencido de que *a misericórdia concreta é a defesa mais eficaz da fé, a pregação mais eloquente e o apostolado mais fecundo*. Ele mesmo ajudava os necessitados e, ao mesmo tempo, procurava fazer com que os cuidados fossem organizados e ordenados, e não esporádicos. Por isso, valorizava também as instituições caritativas e ajudava-as com os seus próprios fundos. Quanto à Madre Úrsula Ledóchowska, *fez da sua vida uma missão de misericórdia* em relação aos mais necessitados. Onde quer que a Misericórdia a tenha colocado, ela encontrou jovens que tinham necessidade de educação e de formação espiritual, pobres, doentes, pessoas abandonadas e feridas de várias maneiras pela vida, que desta Santa esperavam compreensão e ajuda concreta. Ajuda que, segundo as suas possibilidades, não negava a ninguém. A sua obra de misericórdia permanecerá gravada para sempre na mensagem de santidade que, a partir de ontem, se tornou parte de toda a Igreja. E assim, José Sebastião Pelczar e Úrsula Ledóchowska, que hoje nos acompanharam nesta peregrinação espiritual através da terra polaca, trouxeram-nos novamente a Roma. Obrigado, uma vez mais, por terdes desejado estar aqui presentes. Ontem à tarde, completei 83 anos de vida e entrei no 84º. Dou-me conta, cada vez mais plenamente, de que se aproxima o dia em que deverei apresentar-me diante de Deus com toda a minha vida, com o período passado em Wadowice, com o período vivido em Cracóvia e em Roma: presta contas do teu ministério! Confio na Misericórdia Divina e na protecção da Mãe Santíssima para todos os dias, e sobretudo para o dia em que tudo se há-de cumprir: no mundo, perante o mundo e diante de Deus. Agradeço-vos uma vez mais esta visita, que muito me agrada. Transmiti a minha saudação às vossas famílias, aos vossos entes queridos e a todos os nossos compatriotas. Abraço-vos a todos com um pensamento grato. Abençoe-vos Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. Louvado seja Jesus Cristo. Deus vos abençoe!
